



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Programa de Pós-graduação
Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – Profei
Faculdade de Ciências e Tecnologia



MILEIDI FERREIRA DE CASTILHO

Orientadora: Prof^a Dra. Cícera Aparecida Lima Malheiro

**CURSO IDENTIDADE E SABERES DOCENTES
NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Recurso Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – Profei, da Universidade Estadual Paulista – UNESP, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva.

Presidente Prudente /SP

2025

CASTILHO, M. F. A INCLUSÃO NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL: IDENTIDADE E SABERES DOCENTES, 171f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho, Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI). Presidente Prudente, 2025.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas

Prudente, 2025.

40 p. ; PDF ; 1.584 KB : il. color.

Recurso educacional derivado de dissertação de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Orientado por Cícera Aparecida Lima Malheiro.

1. Educação inclusiva 2. Cibercultura 3. Tempo integral

FICHA TÉCNICA

Origem: Recurso Educacional: Curso Identidade e Saberes Docentes na Educação Inclusiva como desdobramento da dissertação A INCLUSÃO NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL: IDENTIDADE E SABERES DOCENTES desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI, da UNESP.

Área do conhecimento: Educação Inclusiva para pessoas com deficiência.

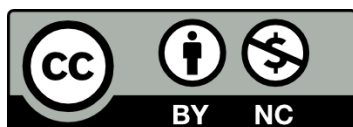
Categoria: Educação Inclusiva; Escola de Tempo Integral; Atedimento Educacional Especializado

Finalidade: Contribuir com a formação de profissionais da educação inclusiva.

Avaliação / validação: Este Recurso Educacional não foi avaliado

Disponibilidade: Irrestrita, de acordo com a licença abaixo:

Licença: Creative Commons



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional.

Para conhecer essa licença acesse: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

SUMÁRIO

1	RECURSO EDUCACIONAL	5
1.1	Concepção metodológica: Cibercultura na Formação Docente	5
1.2	Modelo ADDIE para a organização do Curso.....	8
	REFERÊNCIAS	29

1 RECURSO EDUCACIONAL

O Curso "Identidade e Saberes Docentes na Educação Inclusiva" proposto como recurso educacional nesta pesquisa é fundamentado na tríade: Identidade, Formação e Atuação do profissional que atuam na Educação Inclusiva, como já foi apresentado na dissertação e tem como concepção metodológica a Cibercultura.

1.1 Concepção metodológica: Cibercultura na Formação Docente

Fundamentado nos estudos de cibercultura de Pierre Lévy (2009) e nas reflexões de André Lemos (2023), o curso enfatiza a interconexão, a inteligência coletiva e a criação de comunidades virtuais como elementos centrais para a prática educativa. Essas concepções teóricas se materializam por meio da plataforma Google Classroom, que visa promover a interação, a colaboração e o aprendizado contínuo entre os docentes.

Os pressupostos teóricos que sustentam este recurso educacional incluem, além da cibercultura, que segundo Lévy (2009) transforma as práticas educacionais ao favorecer a interconexão e a inteligência coletiva, a contribuição de Lemos (2023), que destaca o impacto sociocultural das tecnologias digitais e a necessidade de adaptar a formação de professores às demandas contemporâneas. A teoria de Tardif (2014) sobre os saberes docentes também fundamenta o curso, ao sublinhar a importância dos conhecimentos históricos, das competências tecnológicas e das habilidades para uma prática pedagógica inclusiva. Esses conceitos são aplicados na estrutura do curso, incentivando a reflexão crítica, a criatividade e o uso de tecnologias digitais na educação, promovendo uma prática inclusiva e adaptada aos contextos atuais.

A cibercultura pode ser compreendida, com base em Lévy (2009), como um conjunto abrangente que inclui técnicas tanto materiais quanto intelectuais, além de práticas, atitudes, modos de pensar e valores que emergem paralelamente ao desenvolvimento do ciberespaço. Este último é caracterizado, pelo autor, como um novo meio de comunicação que surge da conexão global de computadores. Importante destacar que o ciberespaço transcende a mera infraestrutura física da comunicação digital, englobando também o amplo espectro de informações que ele abriga e as interações humanas que ocorrem dentro desse meio.

Lévy (2009) identifica três elementos fundamentais que constituem a base da cibercultura. Primeiramente, a interconexão é vista como um elemento fundamental na formação do ciberespaço, valorizando a conexão em detrimento do isolamento. Essa interconexão é percebida como um valor em si, que tece um contínuo sem fronteiras, imergindo seres e objetos em um ambiente informacional vasto e sem limites. Além disso, a criação de comunidades práticas virtuais emerge como um aspecto significativo. Essas comunidades se formam com base em afinidades de interesses, conhecimentos e projetos compartilhados, facilitando a cooperação e o intercâmbio, independentemente de barreiras geográficas. Tais comunidades possibilitam a materialização de grupos humanos que, antes da existência do ciberespaço, eram apenas potenciais. Nesse contexto a inteligência coletiva é destacada como um objetivo essencial, e busca estabelecer um vínculo social que não se baseia em relações territoriais, institucionais ou de poder, mas sim em interesses comuns, colaboração aberta e aprendizagem cooperativa.

As definições convergem quando os autores reconhecerem o impacto transformador das tecnologias digitais nas relações sociais e culturais. Observamos que eles veem a cibercultura como um meio pelo qual as barreiras tradicionais de tempo e espaço são desafiadas, conseqüentemente, permitem novas formas de interação e comunicação. No entanto, enquanto Lévy (2009) parece colocar maior ênfase nos aspectos estruturais e nas possibilidades abertas pelo ciberespaço em si, Lemos (2023) foca mais nos efeitos socioculturais dessas interações e na forma como elas moldam a cultura contemporânea, incluindo a formação de professores.

Em relação à educação, as visões de ambos os autores se articulam, ao apontar para a capacidade da cibercultura de transformar práticas educacionais. A ênfase de Lévy (2009) na inteligência coletiva e nas comunidades virtuais encontra eco nas observações de Lemos sobre a formação de professores, que se beneficiam da capacidade de colaborar e comunicar-se sem restrições geográficas, potencializando a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento profissional. Ambas as perspectivas sublinham a importância de adaptar práticas pedagógicas para incorporar as ferramentas e os métodos da cibercultura, tornando a educação mais inclusiva e adaptáveis às necessidades contemporâneas. Assim, enquanto discutem a cibercultura de maneiras ligeiramente diferentes, Lévy (2009) e Lemos (2023) compartilham uma visão comum sobre o potencial transformador desta na reconfiguração das interações humanas e práticas educacionais.

Considerando o que foi exposto, entendemos que a cibercultura pode ajudar nas práticas de ensino e aprendizagem, e oferecer uma oportunidade aos professores para

repensarem as suas práticas em um mundo cada vez mais interconectado e digitalizado. Esse recurso educacional considera a valorização das experiências narrativas de professores em diferentes contextos educacionais, além de incentivar a formação docente e a prática pedagógica, considerando os preceitos da cibercultura.

Vivemos em uma era onde percebemos que a cibercultura é um eixo central da sociedade. Esta realidade se reflete vividamente na formação de professores, um domínio que enfrenta uma dualidade de desafios e oportunidades ímpares. A emergência de tecnologias digitais transformou radicalmente os métodos pedagógicos, e moldou as identidades e experiências dos professores. Este estudo esclareceu como as narrativas pessoais dos professores, enriquecidas pelas ferramentas digitais, desempenham um papel importante no seu desenvolvimento profissional e em suas práticas.

Ao explorar as vivências dos professores em uma gama diversa de cenários (desde esferas internacionais a comunidades rurais e contextos de repressão política), evidenciamos a imperiosa necessidade de uma formação docente que seja dinâmica, adaptável e sensível às variáveis e mutáveis condições da educação contemporânea.

O estudo sublinha, ainda, a essencialidade da formação contínua, lançando luz sobre a discrepância entre teoria e prática na esfera da educação inclusiva. Tal observação acarreta a necessidade premente de abordagens pedagógicas que sejam simultaneamente flexíveis e inclusivas, capazes de se adaptar às necessidades dos estudantes e às rápidas transformações tecnológicas e sociais.

A partir deste recurso educacional, vislumbramos a possibilidade de integrar a cibercultura na formação de professores. A promoção de um modelo formativo que seja inclusivo e articulador com as realidades contemporâneas torna-se relevante e importante. Entendemos que esse recurso se alinha com as práticas pedagógicas contemporâneas ao propiciar uma formação docente colaborativa.

Nesse sentido, por meio de atividades como apresentação, criação de murais virtuais e desenvolvimento de mapas mentais, os participantes são encorajados a compartilhar experiências, discutir desafios e explorar novas metodologias de ensino, em um movimento reflexivo. Com isso, o uso das metodologias ativas, que colocam o estudante e a sua vida no centro do processo de aprendizagem, promove a autonomia e a participação ativa. Além disso, a inclusão de ferramentas digitais e a ênfase na formação contínua asseguram que os professores estejam preparados para enfrentar os desafios da educação inclusiva em um mundo cada vez mais interconectado e digitalizado.

1.2 Modelo ADDIE para a organização do Curso

Para o desenvolvimento do curso, adotamos o modelo ADDIE (Analyze, Design, Develop, Implement, and Evaluate – Analisar, Design, Desenvolver, Implementar e Avaliar). A seguir, apresentamos cada fase.

1.2.1 Fase Análise

Nessa primeira fase foram consideradas as características dos docentes, como demografia, estilos de aprendizagem, necessidades específicas e níveis de motivação. Para tanto, utilizamos o recurso de persona, o que permitiu delinear os perfis das participantes e relacioná-los ao processo formativo, enfatizando a construção da identidade docente, o reconhecimento dos saberes e a identificação de demandas para a formação e atuação profissional. Ainda nessa fase, realizamos a curadoria de recursos.

A curadoria consistiu na seleção, organização e adaptação de materiais e recursos educacionais tendo em vista o público delimitado. Esse processo envolveu identificar conteúdos, materiais e cursos que fossem relevantes, avaliar sua pertinência e integrá-los de forma coesa. Assim, buscou-se garantir que os recursos escolhidos dialogassem entre si e fossem acessíveis, resultando em uma experiência formativa significativa. A sistematização da curadoria está apresentada no Quadro 4, a seguir.

Quadro 1 – Curadoria de recursos educacionais

Título	Identificação	Recursos	Link
Práticas educativas inclusivas	Pereira (2019)	Curso	http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586456
Caderno de oficinas de linguagem simples para professores do AEE	Souza (2022)	Caderno de oficinas	http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/722093
Curso de formação educacional para inclusão docente	Zandona; Franzin; Kieckow (2022)	Curso de formação	http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718698
Curso de formação educacional para inclusão docente	Zandona (2022)	Curso de formação	http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718698
Trabalho com práticas pedagógicas inclusivas pautadas no ensino colaborativo	Lemos (2022)	Curso/EBOOK - AVA MOODLE	https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/a75b66c2-d278-4c5b-9010-e4621170b443/content

Título	Identificação	Recursos	Link
Desenho Universal para a Aprendizagem: contribuições à prática pedagógica	Rosalin (2022)	E-BOOK	http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/740353
Formação continuada docente na EPT: estratégias inclusivas no processo ensino-aprendizagem dos estudantes surdos	Lima; Amaral; Pereira (2023)	Curso de formação continuada	http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/739922
Conhecer para incluir: TEA no contexto do IFMS	Araujo (2023)	E-book	http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/728137

Fonte: Elaborado pela autora

No contexto educacional, a curadoria¹ assume um papel fundamental, principalmente com o vasto volume de informações disponíveis na era digital. Por meio da curadoria selecionamos materiais que estimulem o pensamento crítico e a compreensão profunda dos temas abordados. Essa prática é essencial para orientar na construção de conhecimentos bem fundamentados e no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para navegar no ambiente informacional contemporâneo.

O curso "Conhecer para incluir: TEA no contexto do IFMS", Araújo (2023) foi organizado em módulos temáticos, apresenta uma estrutura modular que facilita a progressão do aprendizado, abordando desde a introdução ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) até os paradigmas de inclusão e práticas educativas inclusivas. Essa organização modular serviu como base para o curso de formação continuada, adaptado para incluir unidades sobre identidade profissional, pesquisa colaborativa e saberes essenciais para o AEE, proporcionando uma progressão lógica e facilitando a assimilação dos conteúdos pelos participantes.

O "Caderno de oficinas de linguagem simples para professores do AEE", elaborado por Souza (2022), contribuiu para a inclusão de atividades interativas, como criação de murais virtuais, mapas mentais e uso de vídeos, proporcionando reflexões e discussões no curso. A dinâmica proposta favorece uma abordagem prática e engajante, integrando atividades que estimulam o aprendizado ativo.

O curso "Práticas educativas inclusivas", conduzido por Pereira (2019) do IF Sudeste MG – câmpus Rio Pomba, disponibilizado em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), é voltado a profissionais que atendem o PEE, com foco em estudantes cegos e surdos, promovendo estratégias metodológicas e adaptações curriculares. A inclusão desse

¹ Curadoria: <https://www.geekie.com.br/curadoria-na-educacao/>

material na curadoria contribui para o uso de recursos como as tecnologias assistiva e adaptativos, por meio de vídeos, fóruns de discussão e atividades práticas.

O curso "Formação continuada docente na EPT: estratégias inclusivas no processo ensino-aprendizagem dos estudantes surdos", desenvolvido por Lima (2023), também ofereceu contribuições valiosas. Esse material, organizado com uma descrição técnica detalhada, foi usado como modelo para a estruturação de murais no curso de formação, compartilhando estratégias inclusivas específicas para a aprendizagem de estudantes surdos.

O curso "Trabalho com práticas pedagógicas inclusivas pautadas no ensino colaborativo", de Lemos (2022), voltado a professores e mediadores de classes inclusivas, inspirou a organização do recurso educacional em três unidades temáticas: Identidade Profissional e Trajetórias Docentes, Diálogo e Comunidade Colaborativa, e Saberes Docentes e Práticas Pedagógicas. Esse curso, também desenvolvido no mestrado PROFEI, exemplifica a estrutura modular aplicada ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.

O "Curso de formação continuada para inclusão docente", por Zandona, Franzin e Kieckow (2022), embora originalmente oferecido de forma presencial, foi incluído por seu uso de sequências didáticas e planos de aula que podem ser adaptados para o contexto virtual. Sua organização interna, ainda que presencial, traz insights relevantes para o desenvolvimento de sequências de ensino aplicáveis ao AEE.

O e-book "Universal para a aprendizagem: contribuições à prática pedagógica", de Rosalin (2022), organizado em três unidades temáticas sobre práticas pedagógicas inclusivas, apresenta uma estrutura rica em recursos interativos, links para leituras, documentos legais e infográficos, além de reflexões e planos de aula. Esse e-book contribui para o entendimento do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) e, além disso, promove práticas inclusivas tanto nas salas de aula regulares quanto nas SRM, alinhando-se aos objetivos do curso e reforçando o compromisso com a educação inclusiva.

1.2.2 Fase Design

Nessa fase o curso foi planejado com a definição dos objetivos de aprendizagem, a escolha da plataforma e dos recursos digitais, bem como a elaboração de estratégias de avaliação formativa, como discussões em grupos por meio de documentos compartilhados no Google Drive e autoavaliações ao longo do percurso. As unidades temáticas –

Identidade Profissional, Pesquisa Colaborativa e Saberes Docentes – foram organizadas de modo a oferecer uma visão abrangente e inclusiva, em consonância com os princípios de cibercultura propostos por Lévy (2009) e Lemos (2023), que ressaltam a interconexão, a inteligência coletiva e a criação de comunidades de aprendizagem. O uso de recursos interativos e reflexões inspiradas no DUA reforça o compromisso com a construção de práticas pedagógicas inclusivas, tanto em salas regulares quanto em SRM, favorecendo a adaptabilidade às demandas contemporâneas.

Na Unidade I – Identidade Profissional e Trajetórias Docentes, os conteúdos e atividades foram centralizados no Google Classroom, com apoio de fóruns de discussão para o compartilhamento de experiências. O vídeo Cuerdas provocou debates sobre inclusão, enquanto ferramentas como Google Sites e Mentimeter possibilitaram atividades dinâmicas de expressão e construção das identidades profissionais.

A Unidade II – Diálogo, Pesquisa e Comunidade Colaborativa privilegiou a formação de uma comunidade de aprendizagem baseada no diálogo e na troca de saberes. O Padlet foi utilizado para organizar e compartilhar ideias de forma interativa, enquanto a História em Quadrinhos Escola Acessível introduziu reflexões lúdicas sobre acessibilidade. O trabalho colaborativo foi fortalecido com o uso do Google Docs, estimulando a escrita e a análise conjunta.

Na Unidade III – Inovação Pedagógica e Saberes Essenciais para o AEE, o Google Classroom permaneceu como suporte principal. A leitura do quadro de Tardif, Saberes docentes e formação profissional, fundamentou a discussão sobre os saberes necessários ao AEE. Atividades de criação de materiais inovadores foram desenvolvidas com Google Docs e Canva, e a leitura de Possibilidades: é possível um currículo para a diversidade nas escolas brasileiras? (Cadernos Cenpec) ampliou a reflexão sobre adaptação curricular e diversidade.

Assim, cada unidade foi planejada para articular conteúdos, recursos e práticas pedagógicas que favoreçam a construção de competências e saberes voltados à inclusão educacional.

1.2.3 Fase Desenvolvimento

Na fase de Desenvolvimento, as unidades do curso foram estruturadas de modo a ter a identidade docente como eixo central das reflexões iniciais. A partir dela, os participantes são conduzidos a observar suas práticas, relacioná-las às bases teóricas e engajar-se em

processos crítico-reflexivos. Essa dinâmica favorece a construção de novos conhecimentos, a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências necessárias à formação e à atuação profissional no APE e no AEE.

O curso, com carga horária de 40 horas, foi organizado em três unidades temáticas, desenvolvidas de forma on-line no Google Classroom. Cada unidade reúne atividades práticas, leituras, discussões em grupo e instrumentos de avaliação formativa, de modo a assegurar interatividade, engajamento e reflexões voltadas às necessidades contemporâneas da docência inclusiva.

Unidade I – Identidade Profissional e Trajetórias Docentes: Nessa unidade, os cursistas são convidados a realizar uma autoanálise de suas trajetórias profissionais, identificando experiências significativas que contribuíram para a construção da identidade docente inclusiva. Relatos de professoras participantes da pesquisa (P1, P2 e P3) são mobilizados como disparadores de reflexão sobre valores como empatia, paciência e compromisso com a inclusão. Como atividade prática, os participantes elaboram uma linha do tempo, destacando marcos de sua jornada profissional e formações consideradas essenciais para a atuação no AEE.

Unidade II – Diálogo, Pesquisa e Comunidade Colaborativa: Aqui, as atividades são orientadas pela perspectiva de comunidade de aprendizagem, promovendo a troca de saberes e a análise de experiências entre os docentes. São discutidos desafios comuns ao cotidiano escolar, como a resistência de colegas à inclusão e a escassez de recursos, favorecendo o compartilhamento de estratégias de superação. A prática colaborativa é estimulada por meio de fóruns e documentos compartilhados, consolidando o engajamento coletivo em prol da construção de uma cultura inclusiva.

Unidade III – Saberes Docentes e Práticas Pedagógicas no AEE: A terceira unidade aprofunda a reflexão sobre os saberes essenciais ao exercício da docência inclusiva. A partir dos relatos analisados, os participantes são incentivados a planejar atividades adaptadas às necessidades de estudantes público da educação especial, considerando seus contextos e especificidades. Também se discutem a importância da formação continuada em áreas como Libras, Braille e tecnologia assistiva, e a necessidade de identificar prioridades individuais de capacitação. No encerramento, os cursistas realizam uma autoavaliação, destacando avanços pessoais e profissionais ao longo da formação.

Assim, o curso foi desenvolvido para valorizar as trajetórias docentes, reconhecer os desafios enfrentados e fortalecer uma identidade profissional comprometida com a inclusão. Estruturado a partir dos resultados da pesquisa em Paranaíba, MS, integra

práticas reflexivas e colaborativas que ampliam as competências essenciais para a educação inclusiva.

1.2.4 Fase Implementação

Nessa fase os conteúdos e recursos foram disponibilizados no Google Classroom, escolhido como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pela usabilidade e pelo acesso facilitado aos docentes da SED/MS por meio do e-mail institucional Edutec. Além do Classroom, integraram-se ferramentas complementares, como o Padlet, que possibilita a criação de murais colaborativos, e o Canva, utilizado para a elaboração de mapas mentais (Figura 2). Essas ferramentas e recursos contribuem para a interação e permitem que os docentes compartilhem relatos, práticas e conhecimentos relacionados ao AEE.

Figura 1 – Acesso ao curso



Fonte: Print da tela do curso

A estrutura do curso foi organizada de forma gradual, conduzindo os docentes desde reflexões iniciais sobre a identidade profissional até práticas inovadoras no contexto da educação inclusiva. Cada unidade foi composta por atividades interativas, leituras, fóruns de discussão e materiais complementares, priorizando a troca de experiências, a construção coletiva de saberes e o desenvolvimento de competências específicas para o AEE.

As competências e habilidades foram apresentadas aos participantes no mural do Classroom (Figura 3). A plataforma também contou com as abas Atividades, para a publicação de propostas de estudo e práticas; Pessoas, para a gestão de participantes e comunicação individual; e Notas, para acompanhamento do desempenho.

Considerando que o conteúdo do curso perpassa pela construção da identidade profissional dos docentes, trajetórias na educação especial inclusiva e competências necessárias para o AEE. Por isso, são fomentadas discussões sobre o uso de tecnologias digitais na prática pedagógica, cibercultura e inteligência coletiva juntamente com exemplos de práticas educacionais inclusivas, pois sabemos que a interação é promovida por meio de mural de discussão, atividades colaborativas e feedback contínuo por meio do mural da sala.

Figura 2 – Competências e habilidades essenciais ao docente do AEE



MILEIDI FERREIRA DE CASTILHO
9 de jun. (editado: 9 de jun.)

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem, colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
3. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
4. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com estas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
5. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem

(RESOLUÇÃO CNE/CP
Nº 1, DE 27 DE OUTUBRO DE 2020)

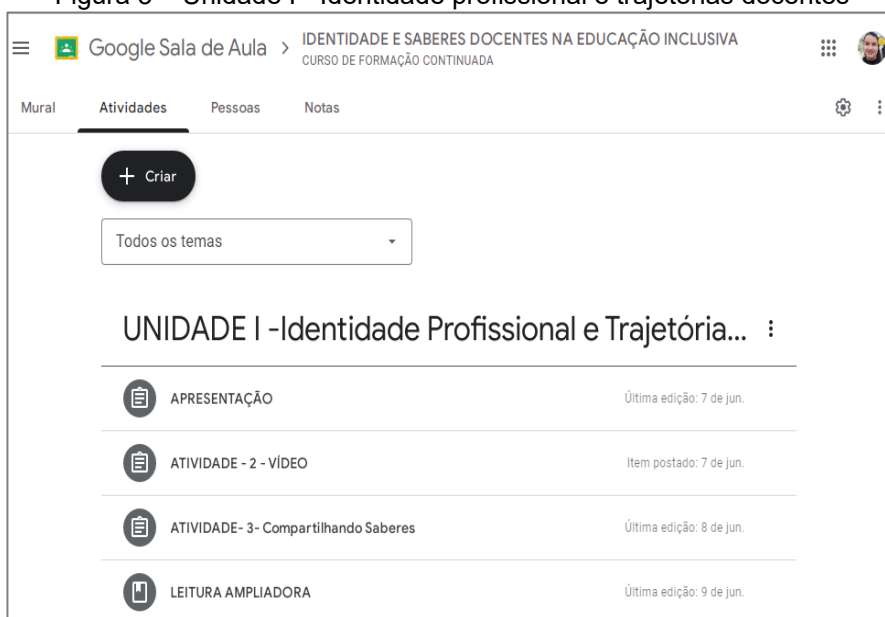
Fonte: Print da tela do curso. Elaborado pela autora na plataforma on-line Google - Sala de aula. Disponível em: <https://classroom.google.com/u/1/c/NjgyNDM1NjkzNzk2>. Acesso em: 20 jan. 2025.

Na parte superior há as abas: mural, atividades, pessoas, notas, assim, no mural será possível compartilhar informações relevantes para todos os integrantes do curso. As atividades a serem desenvolvidas dentro de cada unidade serão postadas na aba “atividades”, para isso bastará o responsável pelo curso clicar em “adicionar” para incluir uma nova atividade. Já na aba pessoas será possível enviar email individualmente para cada participante, ou adicionar/convidar e excluir os participantes.

Unidade I – Identidade Profissional e Trajetórias Docentes: A primeira unidade propôs atividades de apresentação e reflexão sobre a trajetória profissional dos docentes.

Na atividade 1, será um espaço para a apresentação (Figura 4). Será nessa atividade que os docentes poderão relatar como aconteceu sua trajetória de escolha docente.

Figura 3 – Unidade I - Identidade profissional e trajetórias docentes



Fonte: Print da tela do curso

Na atividade 2, será disponibilizado o vídeo “Cuerdas”: reflexão a partir de questões orientadoras sobre identidade docente e práticas inclusivas (Figura 5). O exercício foi complementado com uma nuvem de palavras no Mentimeter, em que cada participante sintetizou sua atuação em três termos. Portanto os participantes deverão assistir ao vídeo Cuerdas. A partir do vídeo refletirão sobre as seguintes questões: por que escolhi trabalhar no AEE ou como docente de apoio ao estudante PEE? Como o vídeo "Cuerdas" desafia ou reforça a forma como eu vejo minha identidade como professor do AEE? Há algo em minha prática que precisa ser revisto ou aprimorado à luz do que o vídeo despertou em mim? Em seguida, para responder a nuvem de ideias é disponibilizado um link do Menti e os docentes serão convidados a resumir a sua atuação profissional em três palavras e postar no link (<https://www.menti.com/alk8kw6s8uoy>). No final dessa atividade será inserida essa frase para os participantes: “O vídeo Cuerdas nos lembra que o impacto de um professor vai além da sala de aula. Ele está na forma como conectamos vidas, criamos oportunidades e acreditamos no potencial de cada aluno. Que você continue sendo essa corda que transforma e inspira!”

Figura 4 – Unidade I - Atividade 2

Título ATIVIDADE - 2 - VÍDEO	
Instruções (opcional) 1º- Assista ao vídeo - CUERDAS. REFLEXÕES: •Por que escolheu trabalhar no AEE ou como docente de apoio pedagógico especializado ao estudante PEE? •Como o vídeo "Cuerdas" desafia ou reforça a forma como eu vejo a minha identidade como professor do AEE ou de apoio pedagógico especializado? •Há algo em minha prática que precisa ser revisto ou aprimorado à luz do que o vídeo despertou em mim? •Resuma a sua atuação docente em três palavras e poste no link que segue: https://www.menti.com/alk8kw6s8uoy Mensagem final da atividade- "O vídeo Cuerdas nos lembra que o verdadeiro impacto de um professor vai além da sala de aula. Ele está na forma como conectamos vidas, criamos oportunidades e acreditamos no potencial de cada estudante. Que você continue sendo essa corda que transforma e inspira!" B I U  	
	Cordas- Cuerdas/Dublado Português Vídeo do YouTube • 10 minutos 
	Untitled presentation - Mentimeter https://www.menti.com/alk8kw6s8uoy 

Fonte: Print da tela do curso

Na atividade 3, será um espaço para compartilharem saberes, por meio da socialização de experiências publicando relatos no Google Sites (Figura 6).

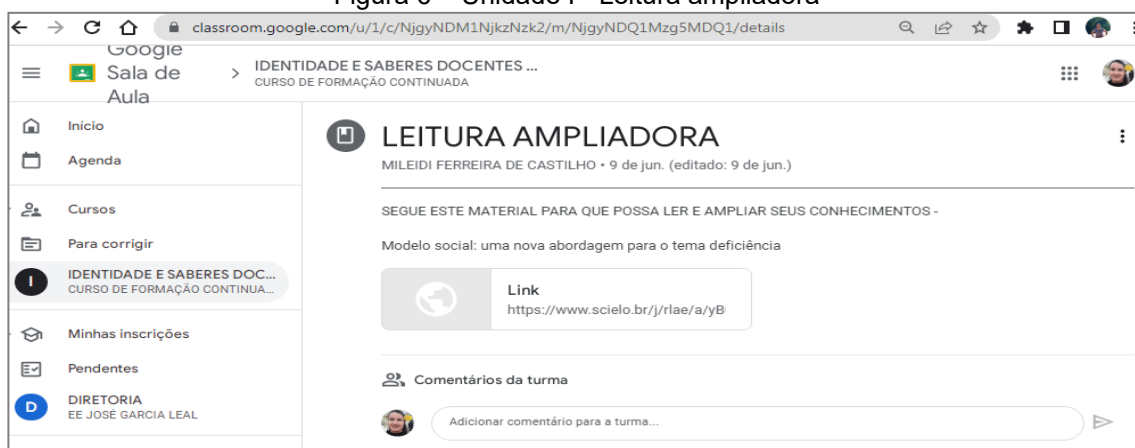
Figura 5 – Unidade I - Atividade 3 – Compartilhando Saberes

Google Sala de Aula IDENTIDADE E SABERES DOCENTES ... CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
 Início  Agenda  Cursos  Para corrigir  IDENTIDADE E SABERES DOC... CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUA...  Minhas inscrições  Pendentes  DIRETORIA EE JOSÉ GARCIA LEAL  Turmas arquivadas  Configurações	Instruções Trabalhos dos estudantes  ATIVIDADE- 3- Compartilhando Saberes MILEIDI FERREIRA DE CASTILHO • 8 de jun. (editado: 8 de jun.) Cursistas, nesse momento vocês são convidados a compartilharem relatos de sobre suas experiências com a educação inclusiva e/ou com o atendimento educacional especializado. Para isso, clique no link do google site e digite sua experiência, a qual poderá ser enriquecida ainda mais com imagens de atividades/ projetos.  Compartilhando Saberes: ... https://sites.google.com/view/co  Comentários da turma  Adicionar comentário para a turma...

Fonte: Print da tela do curso

A última orientação dessa unidade é a “leitura ampliadora”, para a qual será disponibilizado um texto por meio de link para que os docentes possam ler e ampliar os conhecimentos sobre essa temática. O tema versa sobre Modelo social da deficiência, com o objetivo de fomentar reflexões críticas sobre as barreiras impostas pela sociedade (Figura 7). Em cada unidade do curso foi disponibilizada uma leitura ampliadora nesse caso a primeira leitura selecionada é o texto “Modelo social: uma nova abordagem para o tema deficiência²”, que busca introduzir uma visão crítica sobre a deficiência. Essa leitura inicial pretende promover uma reflexão sobre a responsabilidade social na inclusão, além de oferecer uma base teórica que apoie práticas mais inclusivas e promova o desenvolvimento mais sensível e consciente no contexto educacional. Segue o print da sugestão de leitura:

Figura 6 – Unidade I - Leitura ampliadora



Fonte: Print da tela do curso

Unidade II – Diálogo, Pesquisa e Comunidade Colaborativa: A segunda unidade enfatizou a colaboração e a produção coletiva de conhecimento (Figura 8) Nessa unidade também são propostas três atividades: 1) Carta à minha identidade; 2) Vídeo e Mural virtual; 3) Leitura da HQ “Escola Acessível”.

² Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/yBG83q48WG6KDHmFXXsgVkr/?format=pdf&lang=pt&authuser=1>.

Figura 7 – Unidade II - Diálogo, pesquisa e comunidade colaborativa

UNIDADE II - Diálogo, Pesquisa e Comunidade...			⋮
	ATIVIDADE 1 - Carta à Minha Identidade ...	Última edição: 11:48	⋮
	ATIVIDADE - 2 - VÍDEO	Última edição: 11:44	⋮
	ATIVIDADE 2- MURAL VIRTUAL	Última edição: 8 de jun. de 20...	⋮
	ATIVIDADE - 3 - LEITURA DA HQ ESCOLA...	Última edição: 8 de jun. de 20...	⋮
	VÍDEO	Item postado: 8 de jun. de 2024	⋮

Fonte: Print da tela do curso

Na atividade 1: Carta à Minha Identidade Docente (Figura 9), cada participante elaborará uma "Carta à Minha Identidade Docente", respondendo às seguintes questões: 1. Como compreendo minha identidade docente hoje? 2. Quais saberes, valores e princípios guiam minha prática pedagógica? 3. Que compromissos assumo para fortalecer minha identidade como docente do AEE ou de Apoio ao PEE? Deverão anexar a carta no documento do Google drive, assim os colegas poderão socializar. Caso não queira socializar, deverão anexar a carta somente na atividade. Essa atividade tem como objetivo fomentar a reflexão crítica sobre a atuação com PEE. Além disso, os participantes podem comentar as postagens de colegas, promovendo uma discussão colaborativa sobre o conteúdo das cartas. Essa discussão será realizada por meio de um documento do drive.

Figura 8 – Atividade 1: Carta à minha identidade docente

Título
ATIVIDADE 1 - Carta à Minha Identidade Docente

Instruções (opcional)
ATIVIDADE
1: [Carta à Minha Identidade Docente](#)

Cada participante elaborará uma "Carta à Minha Identidade Docente", respondendo às seguintes questões:

1. Como compreendo minha identidade docente hoje?
2. Quais sabres, valores e princípios guiam minha prática pedagógica?
3. Que compromissos assumo para fortalecer minha identidade como docente do AEE ou de Apoio Pedagógico Especializado ao PEE?

Anexe a carta no documento do Google drive, assim os colegas poderão socializar. Caso não queira socializar anexe a carta somente na atividade.

B I U [List Icon] [Link Icon]

ATIVIDADE 1 - UNIDADE II.docx
Microsoft Word

Os estudantes podem editar ... ✕

Fonte: Print da tela do curso

Dessa maneira, a colaboração no AEE enriquece a prática pedagógica e promove a educação inclusiva. Essa atividade visa criar um espaço de troca de saberes entre os participantes, onde cada um contribui com sua perspectiva e experiência. Ao comentar as reflexões dos colegas, os docentes do AEE ampliam sua compreensão sobre os diferentes olhares e desafios do tema, consequentemente, isso favorece a construção coletiva de soluções e estratégias pedagógicas. Esse processo de diálogo colaborativo fortalece o entendimento mútuo e permite que os docentes compreendam as necessidades e potencialidades dos estudantes atendidos no AEE, criando uma rede de apoio entre os profissionais o que, por sua vez, impacta positivamente o desenvolvimento desses estudantes.

Na Atividade 2, os participantes irão refletir sobre a educação inclusiva na sala de aula e, em seguida, participar da criação de um mural virtual no Padlet. Esse mural servirá como uma plataforma colaborativa onde os participantes poderão compartilhar atividades, fotos e pesquisas, essenciais para a prática diária no AEE.

A atualização constante do mural acompanhará novas pesquisas e práticas inclusivas, contribuirá para a formação contínua dos participantes e o aprimoramento do atendimento aos estudantes PEE. Os participantes deverão fazer sua pesquisa e postar no mural virtual por meio do link fornecido: <https://padlet.com/mileidicastilho1/atividade-2-curso-m-dulo-i-identidade-profissional-e-trajet--evn2sz7u07wiufmn>. Portanto, a atividade de criação do mural virtual no Padlet é de extrema relevância no curso de formação para professores do AEE, pois ela integra o uso da cibercultura, promovendo um ambiente interativo e colaborativo que ampliará as possibilidades de aprendizado e trocas de experiências. Ao utilizar essa ferramenta digital, os participantes têm a oportunidade de explorar e compartilhar práticas inclusivas, pesquisas atualizadas e atividades significativas para o cotidiano do AEE. Essa dinâmica não só fortalece a formação contínua, mas também permite que os docentes estejam sempre atualizados com as inovações no campo da educação inclusiva, além disso, incentiva o desenvolvimento de uma cultura de colaboração virtual. A atualização do mural virtual (Figura 10) enriquece o repertório dos participantes, visto que estimula uma aprendizagem conectada e comprometida com a inclusão, onde todos contribuem para o aprimoramento das práticas e para o fortalecimento de uma rede de apoio entre profissionais dedicados ao atendimento dos estudantes PEE.

Figura 9 – Unidade II - Atividade 2 – Mural virtual

Título
ATIVIDADE 2- MURAL VIRTUAL

Instruções (opcional)
Após refletir sobre a educação inclusiva na sala de aula, convido a participarem da criação de um mural no PADLET.

Neste mural, podem ser compartilhadas atividades, fotos e pesquisas essenciais para a prática diária no Atendimento Educacional Especializado (AEE). A colaboração permitirá que tenhamos acesso a um conjunto de recursos e estratégias poderosas para apoiar a inclusão de alunos com deficiência em nossas escolas. Vamos juntos construir esse mural, trocar experiências e conhecimentos, enriquecendo as nossas práticas pedagógicas.

A atualização constante do mural acompanhará as novas pesquisas e práticas inclusivas, contribuindo para nossa formação contínua e aprimoramento do atendimento aos alunos com deficiência.

Faça sua pesquisa e poste no mural virtual, o qual está no link: <https://padlet.com/mileidicastilho1/atividade-2-curso-m-dulo-i-identidade-profissional-e-trajet--evn2sz7u07wiufmn>

Para
Todos os est...

Pontos
Sem nota

Data de entrega
Sem data de entrega

Tema
UNIDADE II - Diálogo, Pesquisa e Com...

Rubrica
+ Rubrica

☐ Verificar plágio (originalidade)
[Saiba mais](#)

Atividade 2 curso - MÓDULO II Diálogo, Pesquisa e Comunidade Colaborativa
<https://padlet.com/mileidicastilho1/atividade-2-curso-m-dulo-i-identidade-profissional-e-trajet--evn2sz7u07wiufmn>

Fonte: Print da tela do curso

Já na Atividade 3: Reflexão sobre História em Quadrinhos, os professores serão convidados a refletir sobre a história em quadrinhos "Escola Acessível" (Figura 11). A atividade é dividida em leitura e discussão do tema.

Na Leitura Individual, os participantes deverão acessar e ler a história em quadrinhos disponível no link fornecido (<https://www.caugo.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/Escola-Acessivel.pdf>). Durante a leitura, eles deverão tomar nota dos pontos que considerarem mais relevantes para discussão. Por fim, será a discussão sobre o texto, após a leitura, os participantes serão incentivados a discutir os temas abordados na história em quadrinhos, como inclusão, diversidade, metodologias de ensino e empatia. As discussões serão organizadas e compartilhadas no Google Classroom no doc disponível na pasta do drive.

Figura 10 – Unidade II - Atividade 3 – Leitura da HQ escola acessível

The screenshot shows a Google Classroom activity page. At the top, the title is "ATIVIDADE - 3 - LEITURA DA HQ ESCOLA ACESSÍVEL" with a three-dot menu icon to the right. Below the title, it says "MILEIDI FERREIRA DE CASTILHO • 8 de jun. (editado: 9 de jun.)". The main text of the activity is as follows:

Caros professores,

Nesta atividade, vamos refletir sobre a **história em quadrinhos "Escola acessível"**. Através desta reflexão, pretendemos explorar temas como inclusão, diversidade, metodologias de ensino e empatia.

A atividade será dividida em três partes:

Parte 1: Leitura da História em Quadrinhos

Acesse a História: Link: <https://www.caugo.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/Escola-Acessivel.pdf>

Leitura Individual: Leia a história com atenção, tomando nota dos pontos que você considera mais relevantes para discussão.

2-Discussão sobre o texto por meio de registro no word, o qual será postado no drive.

Below the text, there are two rectangular boxes. The left box contains the text "403 Forbidden" and the URL "https://www.caugo.gov.br/wp-conti". The right box contains the text "Unidade II - ATIVIDADE 3.docx" and "Word".

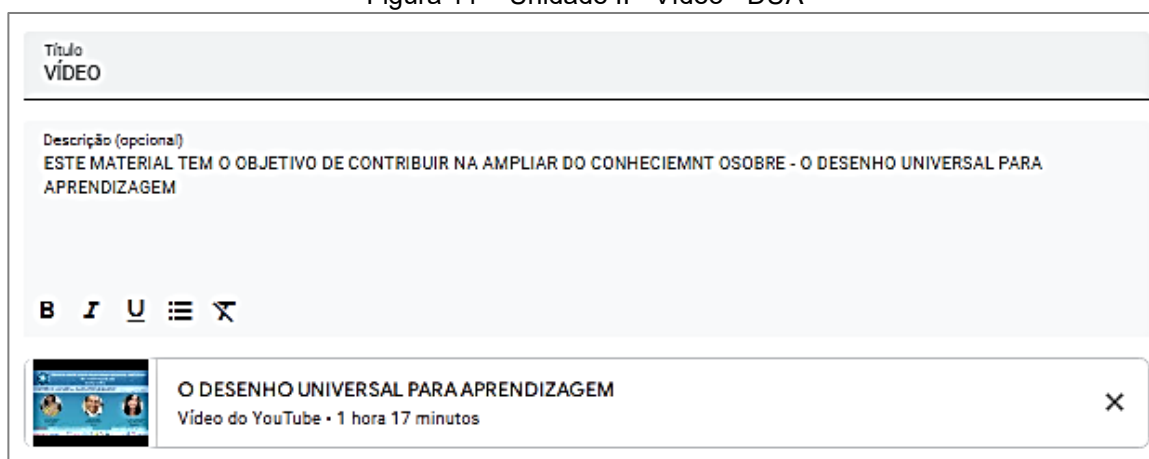
At the bottom of the page, there is a section titled "Comentários da turma" with a profile picture icon and a text input field with the placeholder "Adicionar comentário para a turma...".

Fonte: Print da tela do curso

Por fim, será disponibilizado um vídeo sobre o DUA como material complementar dessa unidade (Figura 12). O vídeo sobre o DUA, disponibilizado como material complementar, desempenhará um papel suplementar no curso de formação para os docentes do AEE. Ao introduzir os princípios do DUA, o vídeo oferecerá aos participantes conhecimentos práticos e inclusivos que visam adaptar o ensino às especificidades dos

estudantes, e com isso promover o acesso ao aprendizado de forma equitativa. Essa ferramenta visual facilitará a compreensão de estratégias que poderão ser aplicadas no planejamento pedagógico. Para os docentes do AEE, a familiaridade com o DUA será necessária, pois possibilitará implementar práticas que respeitam e valorizam a diversidade, tornando a experiência educacional mais significativa para todos os estudantes.

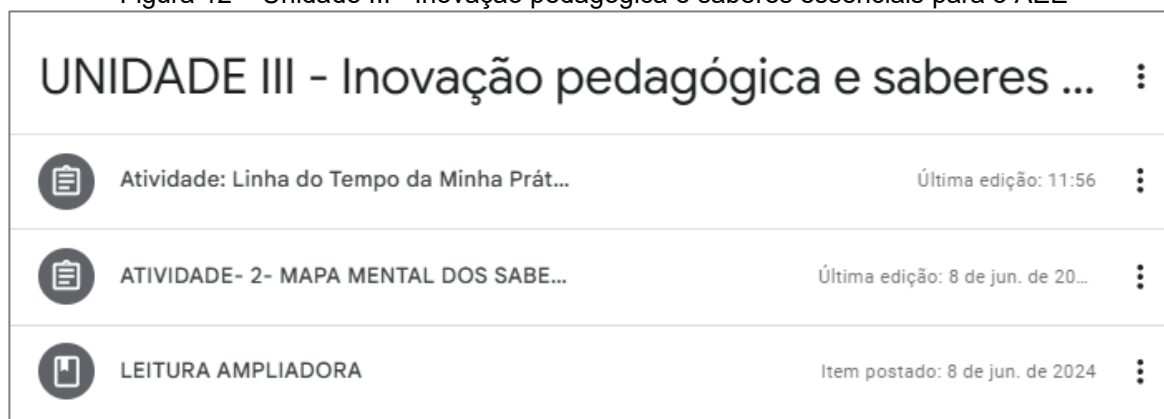
Figura 11 – Unidade II - Vídeo - DUA



Fonte: Print da tela do curso

Unidade III – Inovação Pedagógica e Saberes Essenciais para o AEE: A terceira unidade (Figura 13) foi organizada em três atividades que integram práticas reflexivas e recursos digitais, com foco no aprofundamento da identidade docente, na valorização dos saberes necessários à atuação no AEE e na ampliação da fundamentação teórica.

Figura 12 – Unidade III - Inovação pedagógica e saberes essenciais para o AEE



Fonte: Print da tela do curso

Na Atividade 1, “Linha do Tempo da Minha Prática Docente no AEE” (Figura 14), os participantes serão convidados a criar uma linha do tempo interativa, utilizando ferramentas como Canva ou um recurso visual simples (como Google Slides ou até papel, caso prefiram compartilhar imagens). A linha do tempo deverá destacar: Início da carreira: como e quando começou a atuar no AEE? Momentos marcantes: situações ou projetos significativos relacionados ao trabalho em escolas de tempo integral ou desafios: obstáculos enfrentados na promoção da inclusão. Abordarão também conquistas: oportunidades ou momentos de aprendizado e sucesso que contribuíram para seu desenvolvimento como professor do PEE. Por fim, uma visão atual: uma reflexão sobre onde estão hoje em sua trajetória docente e como enxergam sua identidade profissional.

Figura 13 – Atividade 1: “Linha do tempo da minha prática docente no AEE”

Título Atividade: Linha do Tempo da Minha Prática Docente no AEE
Instruções (opcional) 1. Criação da Linha do Tempo Crie uma linha do tempo interativa, utilizando ferramentas como <u>Canva</u> ou um recurso visual simples (como Google Slides ou até papel, caso prefiram compartilhar imagens). A linha do tempo deve destacar: Início da carreira: como e quando começou a atuar no AEE? Momentos marcantes: situações ou projetos significativos relacionados ao trabalho em escolas de tempo integral. Desafios: obstáculos enfrentados na promoção da inclusão. Conquistas: oportunidades ou momentos de aprendizado e sucesso que contribuíram para seu desenvolvimento como professor de apoio. Visão atual: uma reflexão sobre onde estão hoje em sua trajetória docente e como enxergam sua identidade profissional. SUGESTÃO DE LEITURA EM CASO DE DÚVIDAS. Leitura do quadro de Tardif (2014, p. 63); O livro está disponível no link para que possam realizar aprofundamento de estudos. Disponível

Desafios: obstáculos enfrentados na promoção da inclusão.

Conquistas: oportunidades ou momentos de aprendizado e sucesso que contribuíram para seu desenvolvimento como professor de apoio.

Visão atual: uma reflexão sobre onde estão hoje em sua trajetória docente e como enxergam sua identidade profissional.

SUGESTÃO DE LEITURA EM CASO DE DÚVIDAS.
Leitura do quadro de Tardif
 (2014, p. 63);

O livro está disponível no link para que possam realizar aprofundamento de estudos.

Disponível em:
https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=a9gbBAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=saberes+docentes&ots=GGZzAk9jXy&sig=a4-A5pBp1GFqv_ZmI6i02-tASDI#v=onepage&q=saberes%20docentes&f=false

B I U  

	QUADRO.png Imagem	Os estudantes podem ver o ...	×
	Saberes docentes e formação profissional - Maurice Tardif - Google Livros https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=a9gbBAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=saberes+docentes&ots=GGZzAk9jXy&sig=a4-A5pBp1GFqv_ZmI6i02-tASDI#v=onepage&q=saberes%20docentes&f=false		×
	ATIVIDADE 1.pdf.docx Microsoft Word	Os estudantes podem ver o ...	×

Fonte: Print da tela do curso

Ainda nessa atividade há uma sugestão de leitura do quadro de Tardif (2014, p. 63), que explora os saberes docentes e a formação profissional. Dessa maneira, esse exercício permitirá que os docentes aprofundem sua compreensão sobre as bases teóricas e práticas que constituem o seu processo identitário. O link para o livro completo foi disponibilizado, a fim de oportunizar o aprofundamento e estudo contínuo, e enriquecer o entendimento dos saberes docentes, além de promover uma formação fundamentada para os profissionais do AEE.

Em seguida, na Atividade 2: “Mapa Mental dos Saberes Docentes” (Figura 15), os participantes deverão elaborar um mapa mental que destaque os saberes considerados importantes para os docentes do AEE. Para criar o mapa mental, os participantes poderão usar o modelo fornecido ou optar por criar seu próprio mapa utilizando o site Canva. Desse modo, será fornecido o link para a criação do mapa no Canva.

Figura 14 – Unidade III - Atividade 2 –Mapa mental

Título ATIVIDADE- 2- MAPA MENTAL DOS SABERES DOCENTES	
Instruções (opcional) 2- Elabore um mapa mental, no qual escreva quais saberes você considera que são importantes ao docente do AEE. Segue um modelo, mas podem utilizar outros. O mapa pode ser digitado no site: https://www.canva.com/design/DAGFUPv_XVY/NmpOFSRduW8civwZSdpk4w/e B I U  	
	Amazingly Simple Graphic Design Software – Canva https://www.canva.com/design/DAGFUPv_XVY/NmpOFSRduW8civwZSdpk4w/e
	MAPA MENTAL.png Imagem Os alunos podem ver o arquivo 

Fonte: Print da tela do curso

A Atividade 3 é a Leitura Ampliadora (Figura 16), assim, com o intuito de ampliar o conhecimento dos/as participantes, é recomendada a leitura do material "Possibilidades: é possível um currículo para a diversidade nas escolas brasileiras?", disponibilizado por meio de link.

Figura 15 – Unidade III - Leitura ampliadora

Título LEITURA AMPLIADORA	
Descrição (opcional) ESTE MATEIAL TEM A FINALIDADE EM PROPICIAR A AMPLIAÇÃO DE SEU CONHECIMENTO - 'Possibilidades': é possível um currículo para a diversidade nas escolas brasileiras?	
B I U  	
	'Pedagogia das Possibilidades': é possível um currículo para a diversidade nas escolas brasil... https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/230

Fonte: Print da tela do curso

A fase de Implementação consolidou o curso como um espaço de formação continuada voltado à valorização da identidade profissional e ao desenvolvimento de competências essenciais para a atuação no AEE. As três unidades foram estruturadas de forma progressiva: a Unidade I promoveu reflexões sobre a identidade docente e trajetórias profissionais, articulando vivências pessoais e práticas inclusivas; a Unidade II fortaleceu a

colaboração por meio do diálogo, da produção coletiva de saberes e da análise de recursos digitais aplicados ao AEE; já a Unidade III integrou fundamentos teóricos, saberes docentes e inovação pedagógica, incentivando o planejamento de práticas mais inclusivas e fundamentadas.

Esse percurso formativo, apoiado em recursos digitais interativos e leituras ampliadoras, proporcionou aos participantes um ambiente colaborativo e reflexivo, no qual teoria e prática se articulam para sustentar a construção de uma identidade docente crítica, engajada e comprometida com a inclusão educacional.

1.2.5 Fase Avaliação

Essa fase foi estruturada para verificar a eficácia do curso, identificar oportunidades de aprimoramento e assegurar que os objetivos de aprendizagem sejam atingidos. O processo avaliativo prevê estratégias voltadas para analisar a relevância dos conteúdos, a aplicabilidade das práticas inclusivas apresentadas e a contribuição do curso para o fortalecimento da identidade docente.

Quando o curso for disponibilizado para o público, os participantes poderão responder a um formulário no Google Forms, previamente incorporado ao AVA (Figura 17). Esse instrumento de avaliação permitirá o registro de feedback sobre conteúdos, atividades e metodologias. Com caráter formativo, incentivará a reflexão individual sobre o processo de aprendizagem, especialmente em relação à construção de saberes voltados à inclusão educacional e ao uso de ferramentas digitais interativas.

Figura 16 – Avaliação

Título
AVALIAÇÃO

Instruções (opcional)
•Avaliação: A avaliação do curso será realizada de forma contínua, considerando a participação nas atividades propostas, contribuições nas discussões em fóruns, engajamento em atividades colaborativas.
Ao final do curso, os participantes serão convidados a preencher um formulário no Google Forms, que servirá como instrumento de avaliação final, permitindo a coleta de feedbacks e a avaliação do processo de aprendizagem.

Para concluir o curso responda as perguntas no documento anexado do Forms:

B I U  

 Google Forms: Sign-in
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdJfXQQ6ih6KLFYD04m3hJ6LNP3Jk3Y_mudBbe_a2zVsUXQ/vie 

Fonte: Print da tela do curso

Os dados obtidos possibilitarão identificar pontos fortes, como a integração de tecnologias e a abordagem crítica das temáticas, além de indicar aspectos que necessitam de ajustes em futuras edições. Assim, a avaliação final se constituirá em instrumento de validação dos objetivos de aprendizagem, garantindo a continuidade de um processo formativo de qualidade e alinhado às necessidades dos docentes do AEE.

Além disso, o formulário proporcionará aos cursistas a oportunidade de realizar uma autoavaliação, refletindo sobre o próprio desenvolvimento profissional. Esse retorno contribuirá para que a organização do curso identifique as práticas mais eficazes e realize ajustes necessários, assegurando coerência entre conteúdos, metodologias e demandas reais da prática docente.

Seguindo a lógica do modelo ADDIE, o curso foi concebido de forma iterativa e flexível: a análise identificou necessidades formativas; o design definiu objetivos e storyboard; o desenvolvimento produziu conteúdos e atividades integradas ao Google Classroom; a implementação inseriu os materiais na plataforma, complementados por ferramentas como Padlet e Canva; e a avaliação consolidará o ciclo ao validar os resultados com base nos feedbacks coletados, orientando melhorias contínuas.

Assim, a etapa avaliativa reforçará a pertinência do curso ao articular teoria e prática por meio de recursos acessíveis e dinâmicos, ao promover espaços colaborativos de troca de experiências e ao reconhecer os professores como protagonistas de seu desenvolvimento profissional. As atividades propostas contribuirão para a ressignificação de saberes e para o fortalecimento de vínculos entre identidade docente e prática inclusiva, consolidando o curso como uma resposta formativa coerente com os desafios enfrentados no AEE.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual da História Oral**. 3. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. 384p.

ALBERTI, Verena. **Ouvir e Contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ARAÚJO, Teresinha Borges de. **Escola de tempo integral no ensino médio e ressignificações do espaço/tempo escolar**: limites e possibilidades. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/9107/6/Tese_TerezinhaAraujo_PPGE.pdf. Acesso em: 17 jul. 2024.

ARAUJO, Gustavo Medina. **Conhecer para incluir**: Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar. Campo Grande-MS: Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, 2023. 84 p. Produto educacional (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Campo Grande, 2023.

BATES, Tony. **Educar na era digital** [livro eletrônico]: design, ensino e aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. (Coleção tecnologia educacional; 8). Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Educar_na_Era_Digital.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024.

BRASIL. **Constituição Da República Federativa Do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 jul.2024.

BRASIL. Estatuto da pessoa com deficiência (2015). **Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência) / Câmara dos Deputados. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394, Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 20 maio 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023**. Institui o Programa Escola em Tempo Integral; e altera a Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, e a Lei nº 14.172, de 10 de junho de 2021. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1 ago. 2023a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/Lei/L14640.htm. Acesso em: 4 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Atuação dos conselhos de educação no contexto da educação em tempo integral**. 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/documentos/atuacao-conselhos-educacao.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 4 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 2010. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 4 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Manual de orientação**: novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB. Brasília, DF: FNDE, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/financiamento/fundeb/ManualNovoFundeb2021.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de alocação e distribuição de matrículas: eficiência e equidade**. Brasília, 2023c. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/guia-alocacao-distribuicao-matriculas-eficiencia-equidade.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ofício nº 1379/2024/DPDI/SEB/SEB-MEC, de 25 de novembro de 2024**. Orientações sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) no âmbito do Programa Escola em Tempo Integral (ETI). Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/institucionais/oficio-aee-na-eti.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI). **Educação Integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília, DF, 2009, 52 p. (Série Mais educação).

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e

Sociais envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44, 24 maio 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 4 jan. 2024.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, janeiro de 2008.

BRASIL. **Salto para o Futuro: Educação Especial: tendências atuais**. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-68084/salto-para-o-futuro--educacao-especial---tendencias-atuais#page=56>. Acesso em: 25 jul. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Programa Mais Educação: passo a passo**. – Brasília: Ministério da Educação, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados / Secretaria de Educação Especial - Brasília: MEC: SEESP, 2002, fascículo 1**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/rec_adaptados.pdf. Acesso em: 05 maio 2024.

CAU/GOV. **Escola Acessível**. Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás. 2017.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL. **Deliberação CEE/MS nº 9367, de 27 de setembro de 2010**. Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado na educação básica, modalidade educação especial, no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, 2010. Disponível em: <http://www.cee.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/del-9367.pdf>. Acesso em: 18 maio 2024.

COSTA, Lidiane Almeida. Os caminhos da “Escola da Autoria” em Mato Grosso do Sul na perspectiva de professores de Geografia das escolas de tempo integral de Campo Grande e Dourados: teoria e prática. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA*, 14, 2021. **Anais [...]**, 2021.

CRUZ, Edna Sousa. Narrativas de professores de inglês sobre o intercâmbio internacional como evento de experiência. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 9, p. 299-310, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7492>. Acesso em: 18 jun. 2023.

DE SOUSA, L. M. M.; FIRMINO, C. F.; MARQUES-VIEIRA, C. M. A.; SEVERINO, S. S. P.; PESTANA, H. C. F. C. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações

em enfermagem. **Journal: Revista**, n. 1, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/232112845.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2024.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades**: a interpretação de uma mutação. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2020.

DUBAR, Claude. Formação, Trabalho e Identidades Profissionais. *In*: CANÁRIO, R. (org.). **Formação e Situações de Trabalho**. Porto: Porto Editora, 1997. p.43-52.

EDVIRGES, Lidiane Cabral. **Educação em tempo integral**: análise da implantação e implementação do programa escola da autoria na rede estadual de ensino do Estado de Mato Grosso do Sul. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2021.

FERREIRA, Amauri Carlos; DICKMAN, Adriana Gomes. História Oral: um Método para Investigar o Ensino de Física para Estudantes Cegos. **Revista Lusófona de Educação**, v. 33. 2016. Disponível em: <https://www-scopus.ez87.periodicos.capes.gov.br/record/display.uri?eid=2-s2.0-84940050278&origin=resultslist&sort=plf-f&src=s&sid=e0140e54abe35cf65675e31b1352696e&sot=b&sdt=sisr&s=TITLE-ABS-KEY%28oral+narratives%29&sl=30&sessionSearchId=e0140e54abe35cf65675e31b1352696e>. Acesso em: 01 out. 2023.

FRANCISQUINI, Rozana de Fátima. **Identidade Docente e Educação Especial**: perfil e história de vida de professores das salas de atendimento educacional especializado da rede de ensino fundamental das escolas municipais de Itajubá/MG. 97 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2016.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil**: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3079/1/FPF_PTPF_12_076.pdf. Acesso em: 30 jul. 2023.

GATTI, Bernadete Angelina. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 98, p. 85-90, ago. 1996. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/798/809>. Acesso em: 12 maio 2024.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: Unesco, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

GLAT, R. Desconstruindo Representações Sociais: Por uma Cultura de Colaboração para Inclusão Escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, Edição Especial, p. 9-20, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382418000400002>. Acesso em: 31 maio 2024.

GLAT, Rosana. **"Não Somos Diferentes das Outras Pessoas"**: a Vida Cotidiana de Mulheres com Deficiência Mental Contada Dor Elas Mesmas. Rio de Janeiro, junho de 1988. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/9641>. Acesso em: 06 ago. 2023.

GOMES-SILVA, Amanda Santana; MENDES, Enicéia Gonçalves. Atendimento educacional especializado em escolas de tempo integral. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 45, e0249296, 2023. DOI: [10.1590/0102-469849296] (<https://doi.org/10.1590/0102-469849296>). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7704>. Acesso em: 31 jan. 2025.

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 27, p. 46-60, maio/ago. 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 02 ago. 2023.

LEITE, Fernanda Moreira. **Escola de tempo integral e o enfrentamento da vulnerabilidade social**. 2022, 279 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/26022/1/FernandaMoreiraLeite_Tese.pdf. Acesso em: 02 ago. 2023.

LEMOS, André. **As profundas transformações na cultura digital**: Entrevista com André Lemos, 2023. Disponível em: <https://fapcom.edu.br/revista/index.php/revista-paulus/article/view/482>. Acesso em: 25 maio 2024.

LEMOS, Paulo Henrique Guimarães de. **Formação docente para o ensino colaborativo**: trabalho com práticas pedagógicas inclusivas. Dissertação (Mestrado profissional em Educação inclusiva). Presidente Prudente, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/a75b66c2-d278-4c5b-9010-e4621170b443/content>. Acesso em: 01 maio 2024.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2009.

LIMA, Adriana Alves de. **Tempos Passados Presentes: Memórias de Professoras da Amazônia Acreana**. 2024. Tese (Doutorado em Letras: Linguagem e Identidade) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2024.

LIMA, Elizanildo Weseu; AMARAL, Cledir de Araújo; PEREIRA, Ricardo dos Santos. **Formação continuada docente na EPT: estratégias inclusivas no processo ensino-aprendizagem dos estudantes surdos**. Rio Branco, 2023. 60 p.: il. Color. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/740131>. Acesso em: 01 maio 2024.

LIMA, Raimunda Rodrigues Maciel. **Narrativas de si: ser professora. História de vida e formação**. 2016. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2025.

MATO GROSSO DO SUL (Estado). **Educação especial em Mato Grosso do Sul: caminhos e práticas** / Organizadoras Adriana Aparecida Burato Marques Buytendorp; Stéfani Quevedo de Meneses; Paola Gianotto Braga. Campo Grande - MS: SED, 2019. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Educa%C3%A7%C3%A3o-Especial-em-MS-Caminhos-e-Pr%C3%A1ticas.pdf>. Acesso em: 31 maio 2024.

MATO GROSSO DO SUL. **Constituição (1989)**. Constituição do Estado de Mato Grosso do Sul de 1989. Texto Constitucional promulgado em 5 de outubro de 1989, consolidado com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70445/CE_MS_EC_93-2022.pdf?sequence=16&isAllowed=y. Acesso em: 28 maio 2024.

MATO GROSSO DO SUL. **Lei Ordinária nº 4973, de 29 de dezembro de 2016**. Cria o Programa de Educação em Tempo Integral, denominado "Escola da Autoria", e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, n. 9.318, p. 6, 30 dez. 2016.

MATO GROSSO DO SUL. **Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul: 2014–2024**. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação, 2014. Disponível

em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/Plano-Estadual-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-MS-2014-2024.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2024.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo de referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental**. Campo Grande: SED/MS, 2020a. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Curr%C3%ADculo-MS-V26.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2024.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução/SED nº 3.674, de 6 de janeiro de 2020**. Dispõe sobre a organização curricular, a estrutura administrativa e o funcionamento das escolas da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul que ofertam a educação em tempo integral, na etapa do ensino fundamental – Escola da Autoria, e dá outras providências. Diário Oficial Eletrônico do Estado de Mato Grosso do Sul, ano XLII, n. 10.064, p. 38–44, 7 jan. 2020b. Disponível em: https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO10064_07_01_2020. Acesso em: 4 jul. 2024.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução/SED nº 4.386, de 31 de janeiro de 2025**. Dispõe sobre a organização curricular do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nas escolas estaduais de Mato Grosso do Sul, segundo a AAPROEMS. Secretaria de Estado de Educação: Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/sed/legased.nsf/db43d98dcb91798304256e600057d8ff/221>. Acesso em: 24 jul. 2025.

MELRO, Joaquim. Aprendizagem Intercultural em Contextos Plurilingues: Como Fazer no Contexto da Educação Inclusiva de Adultos Surdos. **O Jornal Internacional de Diversidade e Identidades de Alunos**, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18848/2327-0128/CGP/v30i01/53-69>.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Breve histórico da educação especial no Brasil. **Revista Educación y Pedagogía**, Medellín, v. 22, n. 57, p. 93-109, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/revistaeyp/article/view/9842>. Acesso em: 23 jul. 2023.

MERCADO, Elizangela Leal de Oliveira. **Identidades do professor de educação especial no contexto de Maceió- Alagoas**. 2016. 318f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1593/1/Identidades%20do%20professor%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20especial%20no%20contexto%20de%20Macei%C3%B3-Alagoas.pdf>. Acesso em 16 de nov. 2022.

MOURA, Marcoelis Pessoa de Carvalho. **Escola de tempo integral: formação continuada, cultura escolar e desenvolvimento profissional do professor de ensino médio**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2022.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**, Espanha, v.1, n. 350, p. 1-10, 2009.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. *In*: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2013, p. 11-30.

NOZI, Gislaine Ssemcovici; VITALIANO, Célia Regina. Crenças de autoeficácia em professores referentes aos saberes docentes para a educação inclusiva. **Revista Portuguesa De Educação**, v. 35, n. 2, p; 356–377, 2022.

OLIVEIRA, Patrícia Romana de. **Histórias vividas, identidades construídas**: experiências docentes com a educação integral. Dissertação. Universidade de Taubaté, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8599563. Acesso em: 20 jul 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. *In*: CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 1994, Salamanca. **Arquivos [...]**. Salamanca: UNESCO, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2022.

PARANAÍBA (MS). *In*: **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. v. 35. p. 239-242. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_35.pdf. Acesso em: 01 mar. 2024.

PASINATO, Darciel; FRITSCH, Rosângela. Histórias e narrativas de si: memórias de docentes que atuaram numa escola rural no norte do Rio Grande do Sul (1964-1985). **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e80276, 2021.

PASSEGGI, Maria; NASCIMENTO, Gilcilene; OLIVEIRA, Roberta de. As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação. **Revista Lusófona de Educação**, v. 33, 2016. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/5682>. Acesso em: 14 nov. 2023.

PEREIRA, Fátima; LOPES, Amélia; DOTTA, Leanete Thomas. Saberes e identidades profissionais em formação de professores com mais de 50 anos em novas tecnologias digitais. **Rev. Port. de Educação**, Braga, v. 35, n. 1, p. 449-470, jun. 2022.

PEREIRA, Graziela Aparecida do N. R. **Práticas educativas inclusivas**. IF Sudeste MG - campus Rio Pomba, 2019. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586456>. Acesso em: 05 maio 2024.

PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul./dez. 1996. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rfe/v22n2/v22n2a04.pdf>. Acesso em: 05 maio 2024.

RECH, Rose Aparecida Colognese; BOFF, Eva Teresinha de Oliveira. A constituição da identidade docente e suas implicações nas práticas educativas de professores de uma universidade comunitária. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 102, n. 262, p. 642–667, set./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102i262.4177>. Acesso em: 05 maio 2024.

RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado; MONTEIRO, Érica Andreia Cortez; MACIEL, Carina Elisabeth. Formação e prática docente: narrativas de professores sobre saberes para a educação inclusiva. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, TO, v. 5, 2022. ISSN 2358-8322. Disponível em: <https://www-webofscience.ez87.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000822770700019>. Acesso em: 01 out. 2023.

RIZZATTI, I. M., et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, maio/ago. 2020. Disponível em: http://profqui.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/334/2020/09/Artigo_Os-Prod.-Educ.-dos-PPG-profissionais.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

ROCHA, Márcia Sacramento; OLIVEIRA, Ana Flávia Teodoro De Mendonça; ARAUJO, Michell Pedruzzi Mendes. Atendimento Educacional Especializado para estudantes com transtorno do espectro autista na Associação Pestalozzi de Goiânia – Unidade Renascer. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 1-13, jan.-dez. 2021 e-ISSN: 2179-8435. <http://dx.doi.org/10.15448/2179-8435.2021.1.41901>.

ROSA, Liane Serra da; MACKEDANZ, Luiz Fernando. A análise temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 16, e8574, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.7867/1809-0354202116e8574>. Acesso em: 3 ago. 2024.

ROSALIN, Mariliz Cristiane. **Desenho Universal para a Aprendizagem**: contribuições à prática pedagógica. Paranaguá, 2022.55f. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/740353>. Acesso em: 02 maio 2024.

SANTOS, Juliana Testoni dos. **Professoras atuantes no Atendimento Educacional Especializado e suas histórias de vida**: um estudo sobre identidade docente. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2016.

SCHIMONEK, Elisangela Maria Pereira; ADRIÃO, Theresa. A gestão dos programas mais educação e escola a tempo inteiro: uma análise de políticas para educação em tempo integral. **RPGE – Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. esp.1, p. 223-243, mar. 2018. e-ISSN: 1519-9029. DOI: 10.22633/rpge.v22.nesp1.2018.10792.

SENA, Lucicléia Vilhena. **Prática docente**: narrativas de professores/as da comunidade remanescente quilombo Piratuba (Abaetetuba/Pará). 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Cametá, 2021.

SILVA, Jackeline Susann Souza Da. **Deficiência, diversidade e diferença**: idiossincrasias e divergências conceituais. <https://doi.org/10.1590/0102-4698368536551>. Acesso em: 24 maio 2024.

SILVA, Marcos Vinicius Marques da; SOARES, Karla J. C. Bezerra; VALLE, Mariana Guelero do. Saberes e identidade docente: uma análise em um curso de licenciatura em Ciências Biológicas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.37, p. 1-18, 2021.

SILVA, Vitória Régia Ferreira da; PINA, Maria Cristina Dantas. História do ensino no contexto da ditadura civil-militar: narrativas de professores em Vitória da Conquista - Bahia (1964-1985). **Revista Humanidades e Inovação, Palmas**, TO, v. 9, p. 300, 2022. ISSN 2358-8322. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v18i49.e11352>.

SOUSA, Adriana. **Constituições de feminilidades de professoras afrodescendentes “entre contextos” de São João do Piauí**. 2015. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2015. Disponível em: <https://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/DISSERTA%20ADRIANA%20DE%20SOUSA%20-%20TEXTO%20COMPLETO.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SOUZA, Felipe Lucas de. **Caderno de oficinas de linguagem simples para professores do AEE**, 2022. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/722093>. Acesso em: 02 maio 2024.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Geiliane Aparecida Salles. **Trajetórias docentes**: memórias de alfabetizadoras do município de Naviraí/MS (1965 a 1985). 160 f. Tese (Doutorado em

Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2022.

VALLONE, Juliana Martins de Souza. **Autoconhecimento, identidade e realização pessoal**: histórias de vidas de educadores de Uberaba/MG. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2021.

VAZ, Kamille. **O projeto de professor para a educação especial**: demandas do capital para a escola pública no século XXI. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

ZANDONA, Alioha Fernanda Caetano; FRANZIN, Rozelaine de Fátima; KIECKOW, Flávio. **Curso de formação educacional para inclusão docente**. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718698>. Acesso em: 02 maio 2024.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, e233730, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/XrThMT5Hhn6D9CSqcn3HHSM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 mar. 2025.



Termo de autorização e infraestrutura da instituição de pesquisa Participante

DECLARAÇÃO

Eu Maria Aparecida Eufrásia - Diretora da Coordenadoria Regional de Educação (CRE-10) de Paranaíba, Mato Grosso do Sul DECLARO que tenho CIÊNCIA E AUTORIZO, o desenvolvimento da pesquisa intitulada "Identidade, saberes docentes e a inclusão nas escolas estaduais de um município de Mato Grosso do Sul", a ser conduzida pela Sra Mileidi Ferreira de Castilho, aluna regularmente matriculada no Programa de Pós-Graduação no Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva – PROFEI da Faculdade de Ciência e Tecnologia de Presidente Prudente/ UNESP, orientada pelo Prof^º. Dr^º. Cícera Aparecida Lima Malheiro. A pesquisa tem por objetivo analisar o processo identitário dos docentes que atuam como professores de apoio ao Aprendizado Educacional Especializado (AEE) nas escolas estaduais de tempo integral do município de Paranaíba, Estado de Mato Grosso do Sul.

DECLARO que AUTORIZO a participação dos professores, que aceitarem o convite de participarem da entrevista, a qual será realizada em dias e horário pré-combinados, a fim de atender a disponibilidade dos participantes.

DECLARO CIÊNCIA da intenção das pesquisadoras em deixar à disposição da Coordenadoria Regional de Educação CRE-10, o produto educacional, o qual será um curso de formação continuada, após a defesa da dissertação, em data e momento oportuno, no ano de 2025.

DECLARO CIÊNCIA que as pesquisadoras farão uso dos Requisitos da Resolução 466/12 que define as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil e da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD, Lei nº 13.709/2018) que regulamenta o uso de dados pessoais.

Para o desenvolvimento deste Projeto, AUTORIZO SUA EXECUÇÃO.

Paranaíba, 19 de junho de 2024

Nome, carimbo e assinatura do
Responsável pelo local

Maria Aparecida Eufrásia da Silva
Coordenadora Regional de Educação
Res. "P" SED n. 177, de 31/01/2024
CRE-10 Paranaíba